



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

21 de agosto de 2018

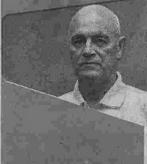
Diário Catarinense e A Notícia
Giro Financeiro
"Subsídios cruzados"

Subsídios cruzados / João Rogério Sanson / Professor / UFSC

TERÇA-FEIRA, 21 DE AGOSTO DE 2018

GIRO FINANCEIRO

Terça



MACROECONOMIA
JOÃO ROGÉRIO SANSON
PROFESSOR DE ECONOMIA DA UFSC

Subsídios cruzados

Algumas políticas econômicas promovem redistribuição de renda, mas passam ao largo do orçamento público. Uma delas é a do subsídio cruzado, definido por meio da regulamentação de diferentes serviços de concessão pública.

O bilhete único de transporte subsidia quem viaja em rotas mais longas numa cidade. O custo mais alto dessas viagens é subsidiado por quem faz rotas relativamente mais curtas.

Para alinhar a receita aos custos, as empresas transportadoras têm um mecanismo de compensação. Assim, elas funcionam como se fossem uma empresa só, com várias unidades produtivas.

A distribuição da população na cidade é afetada no longo prazo. Em vez de empregadores com uso intensivo de trabalho expandirem suas atividades no sentido das residências de seus empregados, deixam-nos fazer longas viagens diárias em horários de pico.

Quando adotadas, tarifas proporcionais aos custos de transporte são aos poucos incorporadas nas negociações salariais e nos vales-transporte. Esse custo adicional induz muitos empregadores a localizarem suas atividades mais próximo do local de residência de seus trabalhadores.

Ainda no transporte urbano, há subsídio nas gratuidades ou descontos para idosos, estudantes e outros. Esse custo adicional geralmente é pago pelos demais usuários. Encobertos na tarifa, funcionam como um tributo dissimulado.

Outro exemplo de subsídio cruzado aparece no furto de energia elétrica, conhecido como gato. Uma possível razão para a tolerância das empresas está na questão social, pois alguns desses consumidores são de renda muito baixa.

Em certos casos, o furto ocorre em áreas de pouca segurança para os fiscais das empresas fornecedoras. Somado a isso, um baixo consumo individual torna o custo de combate ao furto relativamente mais alto do que a perda de receita.

Assim, as distribuidoras de energia preferem colocar as perdas na planilha de tarifação.

Uma saída em discussão no Congresso é a de isentar os consumidores de baixo consumo. Isso diminuiria os custos de cobrança e da repressão à prática do gato.

De qualquer forma, o custo dessa energia seria rateado entre os demais usuários, assim redistribuindo renda por fora do orçamento geral.

No debate sobre a privatização de distribuidoras de energia da Região Norte, suas altas dívidas ganharam destaque nas últimas semanas. Essas dívidas serão diluídas nas tarifas de consumidores de energia do país todo, como proteção às pessoas pobres da região.

Para consumidores vulneráveis de transporte urbano e de energia, uma solução seriam programas de assistência social, explicitados no orçamento geral. Porém, a mudança seria pouco palatável politicamente, pois benefícios com tributos camuflados rendem bons dividendos eleitorais. Quem paga a conta nem tem consciência disso.

ALGUMAS POLÍTICAS ECONÔMICAS PROMOVEM REDISTRIBUIÇÃO DE RENDA, MAS PASSAM AO LARGO DO ORÇAMENTO PÚBLICO

Notícias do Dia
Opinião

“O tempo que nos atravessa”

O tempo que nos atravessa / Amanda Nascimento Pereira / Mestrado em Literatura / UFSC

O TEMPO QUE NOS ATRAVESSA

O tempo dialético é esse que nos atravessa, é um tempo agora, formado por todos os tempos que nos constitui. Você já experimentou folhear um álbum antigo de fotografias? É um agora que remonta o que um dia já foi. Cortes de cabelo, a moda da época, parentes que já se foram, as mudanças de aparência, o casal que se separou, o bebê que cresceu, o tempo que nos deixa suas marcas, os fios brancos no cabelo, os quilinhos a mais, toda uma reconfiguração que monta um presente. E no intervalo desses tempos, como estamos nos portando? Dar-se conta de si, de um encontro consigo com seu eu e o seu tempo é um exercício para que o atravessamento de tempos não se torne um atropelamento.



Amanda Nascimento Pereira

Mestranda em Literatura da Ufsc

No conto “O relatório da coisa”, Clarice Lispector brinca com a dicotomia “tempo” e “relógio”. Clarice nos lembra que o tempo é imutável e indivisível, mas nós temos a ser reféns das horas, minutos e segundos marcados por um relógio. Não é de hoje que temos esse comportamento, nosso relógio disparou a correr desde a Revolução Industrial, que iniciou em 1760.

Edgard Allan Poe, no conto “O homem da multidão”, nos fala de Londres e de seu ritmo urbano e fabril. O compasso dos operários andando pelas ruas e a forma como esses passos se apertam com o anoitecer, anunciando que o expediente acabou. Poe descreve uma sociedade composta por pessoas fechadas em seus próprios relógios e a serviços de um cumprir com uma agenda de compromissos.

Para corresponder a um imenso relógio urbano, as pessoas passam a ter o mesmo ritmo, como uma dança coreografada em que não se pode errar o passo, caso contrário fica-se para trás. Despertador, café da manhã, pegar a condução para o trabalho, bater o cartão, hora do almoço, bater o cartão para o segundo turno, pegar a condução, ir para casa. Esse acordo tácito, feito em um perímetro urbano, acaba por tomar conta do nosso tempo, o tempo de nossa existência. Se dependemos de um relógio para viver, tomar consciência disso faz com que passemos a lidar com ele ou correr para além dele. Quem sabe em um estilo de vida a contramão desse ritmo, um reduto, um para além relógio, o ser em silêncio, o ser off-line. Ampliar nossa consciência para que percebamos que o nosso tempo vai além das horas que passam e nos atropelam.

**Diário Catarinense e A Notícia
Moacir Pereira (Curtas)**

Livraria da Editora da UFSC/ Lançamento / Livro / Os mortos de abril /
Amilcar Neves



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[**UFSC sedia evento sobre mobilidade elétrica**](#)

[**Imóveis do município serão cedidos ao curso de Medicina da UFSC**](#)

[**UFSC divulga 14ª chamada do Vestibular e nova relação de classificados pelo SISU**](#)

[**Mobilidade elétrica**](#)

[**Advogado Marcus da Silva abre campanha à presidência da OAB/SC**](#)